

Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica**Água Fluidificada****Editorial**

A água é uma substância que, apesar de sua neutralidade, tem elevado potencial de absorção de energias magnéticas.

A magnetização é realizada por técnicos espirituais especializados, durante as Reuniões Públicas. A água então transforma-se em elemento terapêutico que, ao ser ingerido, transmite ao organismo os recursos benéficos de que necessita para seu reequilíbrio (físico, energético, espiritual).

Após essa sessão de magnetização, a denominamos **água fluidificada**, ou seja energizada pelos Espíritos.

Você pode levar um recipiente com água filtrada para as nossas reuniões e depositá-lo no local apropriado, devendo apenas cuidar de identificá-lo com seu nome. Se quiser que a água seja utilizada por todos do lar, coloque o endereço no rótulo.

Devemos ter bastante atenção para que o recipiente esteja bem tampado, por questões de higiene.

E lembre-se do mais importante: espere a reunião **TERMINAR**, para pegar sua água, porque a fluidificação não se encerra antes da reunião acabar. E quando nos dirigimos ao local para retirarmos nosso vasilhame antes da hora, nossa presença interfere com o trabalho dos Espíritos magnetizadores.

O fato importante também neste trabalho, é a nossa fé, que será o catalizador dos fluidos que foram colocados na água.

O passe em conjunto com a água fluidifica é um poderoso recurso que irá nos auxiliar no tratamento ao qual estamos sendo alvo, é a misericórdia de Deus mais uma vez em nosso favor.

Droga. Quanto Custa?

O dependente de drogas (álcool, tabaco, maconha, cocaína, crack...) é considerado suicida?

O dependente químico tem prejudicada a sua qualidade de vida. Moralmente pelo envolvimento com a marginalidade; espiritualmente pelas companhias espirituais que atraí para compartilharem o uso e fisicamente pelos prejuízos orgânicos que o uso de qualquer das drogas citadas acarreta.

Por tudo isso e principalmente pelos danos físicos, tais como câncer de pulmão, cirrose, problemas neurológicos, circulatórios e até mesmo morte por "overdose", doenças infectocontagiosas (hepatite, AIDS) tem reduzido seu tempo de vida na Terra.

O indivíduo nessas condições parte para a espiritualidade antes do tempo que foi programado para aquela encarnação e seu caso é considerado, segundo a questão 952 de O Livro dos Espíritos, um suicídio moral.

A responsabilidade diante do ato é proporcional ao conhecimento que tenha a respeito do assunto, porém, de qualquer

forma, é responsável porque mesmo desconhecendo as implicações espirituais envolvidas, ninguém ignora os danos que o uso de drogas causa à saúde.

Ao desencarnar sofre as conseqüências próprias do desenlace precoce (questão 957 LE), com um agravante: a falta da droga.

Qualquer um de nós que conheça um dependente de tabaco, ou mesmo do álcool, por exemplo, já pôde presenciar uma crise de abstinência pela ausência da droga. Ansiedade, tremores, delírios, entre outros, são sintomas que fazem com que o usuário cada vez mais busque a droga para eliminar os sintomas. Se a droga utilizada for então cocaína ou crack, cujos danos causados são maiores, maior será também o desconforto da crise de abstinência. São tão incômodos esses desconfortos que alguns, no auge do desvario, chegam a matar – às vezes até entes queridos – para obter a droga.

Imaginem então uma crise dessas sem o corpo material para "abafar" os sintomas da crise de abstinência.

O corpo físico, mais denso, expira, mas, o perispírito, matéria mais sutil, mas ainda assim, matéria, permanece com as mesmas sensações, porém, mais aguçadas e multiplicadas.

A solução que alguns espíritos nessas condições encontram é a de se aproximar do usuário encarnado e, imantando-se a ele, sorverem as emanções da droga.

Criam, assim, mais um problema, mais débitos. Tornam-se obsessores.

E como se não bastasse tudo isso, comprometem encarnações futuras porque as lesões causadas ao perispírito, molde do corpo físico, darão origem a corpos também com lesões variadas nem sempre sanadas numa única encarnação.

"Prazeres curtidors" hoje plantando problemas futuros...

Droga, quanto custa?

CUSTA A VIDA

Vem aí a 1ª Noite de Caldos do Grupo Espírita Irmã Angélica.

O evento acontecerá dia 26 de julho às 19:30 h, no Golden Hall, a Rua Barão de Pouso Alegre, 555, no bairro São Sebastião.

Haverá também música e festival de prêmios. Venha se divertir e confraternizar conosco.

Convites a venda na Secretaria do Geia

Artigo de Mural

“Baldes D’Água”



Conta-se que Xantipa, esposa de Sócrates (470-399 a.c.), possuía pavio curto.

Inquieta e irritadiça, não raro ocasionava-lhe problemas.

Certa feita, depois de azucriná-lo por ninharias, enfurecida com sua serenidade, jogou-lhe um balde d’água.

Aos amigos e discípulos que observaram aquela impertinência, ele comentou, bem humorado:

- Depois das trovoadas sempre vem a chuva.

Reação típica do filósofo, cujo comportamento era marcado pela serenidade, mesmo diante das turbulências provocadas por aqueles que o rodeavam, particularmente a voluntariosa cara-metade.

As raízes de sua estabilidade emocional estavam nele próprio. Não dependia de fatores externos, dos humores alheios.

Rudyard Kipling (1865 - 1936), reportando-se às características do homem de verdade, com agá maiúsculo, destaca, no famoso poema “Se”:

*Se és capaz de conservar o teu bom senso e a calma,
Quando os outros os perdem, e te acusam disso.*

Exatamente como Sócrates fazia, mesmo ao enfrentar situações bem mais graves que aquele inusitado banho.

Demonstrou isso diante da própria Xantipa, quando foi condenado a beber cicuta pelo crime de estimular as pessoas a pensar.

Ela, agitada:

- Sócrates, os juízes te condenaram à morte!

Ele tranqüilo:

- Os magistrados também estão condenados, pela Natureza.

Também vão morrer!

Ela inconformada:

- És inocente...

Ele, impertubável:

- Querias que eu fosse culpado?

O caminho dessa admirável estabilidade íntima está na famosa sentença do oráculo de Delfos, não raro atribuída ao próprio Sócrates:

Conhece-te a ti mesmo.

Respondendo a uma indagação de Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, questão 919, o Espírito Santo Agostinho revela que desvendaremos o continente interior com a análise diária de nossas ações.

É fundamental identificar o que há de certo ou de errado em nós, aprendendo a cultivar acertos e eliminar desacertos.

Há quem busque ajuda alheia, nesse mister, envolvendo profissionais de saúde, religiosos, amigos de boa vontade...

É válido, sem dúvida, mas melhor seria escolher um roteiro preciso, como um mapa que nos permita devassar os refolhos de nossa alma.

O mais precioso, o mais perfeito, todos o sabemos, é o Evangelho, em que Jesus define e exemplifica os caminhos que devemos seguir.

É preciso investir alguns minutos diários no confronto entre nossos impulsos e a orientação evangélica.

E que apliquemos a mesma desenvoltura e rigor com que julgamos o comportamento alheio.

Poderíamos começar pelos “baldes d’água” que nos jogam, quando as pessoas nos contrariam ou nos atingem com levandades.

O que faria Jesus em nosso lugar?

Lembramos a sua recomendação em *O Sermão da Montanha* (Mateus, 5:44):

... orai pelos que vos perseguem e caluniam.

Não se trata de mera retórica.

Foi exatamente o que fez Jesus, na suprema injúria da Cruz, quando, elevando o pensamento a Deus, rogou:

- Pai, perdoa-lhes. Não sabem o que fazem.

Emocionalmente não seremos afetados se, em todas as circunstâncias, nos dispusermos a orar pelos que nos injuriam.

Complicado, não é mesmo, leitor amigo?

Contrariar o impulso de jogar uma geladeira em cima do ofensor e, ainda, orar por ele!

Um amigo, homem generoso e dedicado à Doutrina Espírita, explicava:

- Sou cheio de defeitos. Um deles é não levar desaforo para casa. Se alguém me ofende, peço licença a Allan Kardec e suspendo, temporariamente, a fé espírita. Apenas alguns minutinhos, suficientes para colocar o atrevido em seu devido lugar, dizendo-lhe “poucas e boas”!

Nosso querido codificador há de agitar-se na sepultura, ante disparates dessa natureza.

Como justificar semelhante atitude quando prestarmos contas de nossas ações, no retorno à Espiritualidade?

Alegaremos que não sabíamos, que não tínhamos noção de que um comportamento assim é desastroso?

Certamente, esse juiz severíssimo - nossa consciência - não aceitará tal argumento, porquanto a ênfase da Doutrina Espírita está na reforma íntima, que implica em superar tais reações, típicas da inferioridade humana.

Imperioso, nessas situações, além de orar pelos que nos ofendem, pedir por nós mesmos.

Rogar ao Céu, ardentemente, que trave nossa boca, a fim de não nos comprometermos com destemperos verbais.

Livro: Abaixo a Depressão - Richard Simonetti - pág. 43

Apoio Cultural:



Madeiras

AMAZONAS

Qualidade na sua obra

Rua Amazonas,
Nº 932

Bairro São João
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000

Tel: (31) 3763-7979

Fax: (31) 3763-7084

www.madeirasamazonas.com.br

As Vocações de Nossos Filhos

Chegando ao limiar da idade adulta, frente ao nosso principal ritual de passagem (o vestibular, por enquanto; daqui a pouco, o “provão” do ensino médio), os jovens se angustiam, indecisos ante qual carreira iniciar e recorrem, muitas vezes, à orientação dos pais. Estes, por sua vez, tentam orientá-los servindo-se dos recursos fornecidos pela educação que receberam, contaminada, quase sempre, por preconceitos diversos.

Nessa hora da verdade, nesse momento prático da vida, o que o Espiritismo teria para nos oferecer como subsídio para a formulação de uma opinião segura e a tomada de uma decisão correta?

Na questão 812 de “O Livro dos Espíritos”, estes nos dizem que “o verdadeiro bem-estar consiste em cada um empregar o seu tempo como lhe apraza e não na execução de trabalhos pelos quais nenhum gosto sente”. E completam: “Como cada um tem aptidões diferentes, nenhum trabalho útil ficaria por fazer. Em tudo existe o equilíbrio; o homem é quem o perturba”. Mais adiante, na questão 928 do mesmo livro, quando Kardec trata da felicidade, volta ao assunto como que buscando uma reinteração, perguntando se as aptidões naturais seriam uma indicação de Deus quanto à nossa vocação neste mundo e, se o nosso mal-estar adviria de não seguirmos essa vocação. Os Espíritos são taxativos e vão além: “Assim é, de fato, e muitas vezes são os pais que, por orgulho ou avareza, desviam seus filhos da senda que a natureza lhes traçou, comprometendo-lhes a felicidade, por efeito desse desvio. Serão responsabilizados”.

Ora, o que mais desejamos para nossos filhos é que eles encontrem o bem-estar e cheguem o mais perto possível do que julgamos ser a felicidade.

Pois bem, parece que é nesse julgamento que nos perdemos.

Costumamos, talvez pelos preconceitos de nossa própria educação, associar bem-estar com possibilidade de ganhos financeiros que nos permitam não só satisfazer necessidades básicas, como também, realizar desejos obscuros.

Assim pensando, geralmente tentamos induzi-los a seguirem uma profissão rendosa.

Vamos tentar estabelecer uma gradação entre a maior e a menor felicidade (aliás, esta última seria, até, uma infelicidade):

1º.) Qual seria o maior grau de felicidade neste mundo? Tudo indica que seria fazer o que se gosta e, ainda por cima, ganhar dinheiro fazendo isso.

2º.) Em segundo lugar, como uma felicidade um pouco menor, seria fazer o que se gosta, mesmo que isso não fosse lá muito rendoso, pois teríamos ao menos a satisfação pessoal ou a realização profissional.

3º.) Numa terceira situação, se por qualquer razão seguimos a carreira errada, ou seja, exercemos uma profissão que não nos dá prazer, mas é rendosa, é possível que o dinheiro ganho nos permita uma vida tão agradável que atenua ou esconda o sofrimento causado pelo fato de não estarmos fazendo o que gostamos.

4º.) Mas, o que a experiência da maioria das pessoas demonstra, e os Espíritos diagnosticaram, é que o mal-estar, a infelicidade, o menor grau de felicidade, está em exercermos uma profissão na qual não sentimos prazer e, além disso, ou por causa disso, não ganhamos dinheiro.

Pelo exposto, a melhor forma de atuação dos pais e orientadores,

segundo o Espiritismo, seria auxiliar o jovem a descobrir suas aptidões e, conseqüentemente, seguir sua vocação, sem se deixar levar por preconceitos. Podemos assim, no futuro, ter um filho feliz e rico (por fazer o que gosta e ganhar dinheiro com isto), ou, na pior das hipóteses, apenas feliz (porque faz o que gosta, mesmo que não ganhe dinheiro com isto). Agora, se o estimularmos a seguir uma profissão só porque seja rendosa, correremos o risco de ter um filho infeliz e pobre (por não gostar do que faz), o que é a situação menos desejada, claro.

Porém, é possível que um jovem, mesmo bem orientado, e tentando identificar sinceramente suas aptidões, erre na escolha da profissão, principalmente levando-se em consideração a natural imaturidade no momento da escolha. Nesse caso, dois remédios se fazem necessários. Um, de ordem pessoal, é a coragem de recomeçar as coisas. Outro, de responsabilidade social, seria uma organização constitucional, jurídica, mais moderna e menos corporativista, menos subordinada ao medo e às reservas de mercado, que facilitasse a mudança de profissão, não exigindo adaptações além das necessárias.

Pois o desvio das vocações é um fator de prejuízo à economia social.

E, para afirmar isso recorreremos novamente a Kardec, em seu comentário no final da mesma questão 928: “No afastarem-se os homens da sua esfera intelectual reside indubitavelmente uma das mais freqüentes causas de decepção. A inaptidão para a carreira abraçada constitui fonte inesgotável de reveses. Depois, o amor-próprio, sobrevindo a tudo isso, impede que o que fracassou recorra a uma profissão mais humilde e lhe mostra o suicídio como remédio para escapar ao que se lhe afigura humilhação. Se uma educação moral o houvesse colocado acima dos tolos preconceitos do orgulho, jamais se teria deixado apanhar desprevenido”.

João Alberto Vendrani Donha - Curitiba, Paraná

**Tudo muda no mundo.
As coisas e as pessoas
são mutáveis. Nada
permanece igual, e nem
poderia. É por isso que
precisamos guardar no
coração, para sempre,
os bons momentos.**

Amilcar Del Chiaro Filho

Aprendendo

com

Kardec



“O Livro dos Espíritos”

256 - Como é então que alguns Espíritos se tem queixado de sofrer frio ou calor?

“É uma reminiscência do que padecem durante a vida, reminiscência não raro tão aflitiva quanto a realidade. Muitas vezes, no que assim dizem apenas há uma comparação mediante a qual, em falta de coisa melhor, procuram exprimir a situação em que acham. Quando se lembram do corpo que revestiram, tem impressão semelhante à de uma pessoa que, havendo tirado o manto que a envolvia, julga, passando algum tempo, que ainda o traz sobre os ombros.”

257 - Ver Livro dos Espíritos - Ensaio Teórico da Sensação nos Espíritos.

258 - Quando na erraticidade, antes de começar nova existência corporal, tem o Espírito consciência e previsão do que lhe sucederá no curso da vida terrena?

“Ele próprio escolhe o gênero de provas por que há de passar e nisso consiste o seu livre-arbítrio.”

a) - Não é Deus, então, quem lhe impõe as tribulações da vida, como castigo?

“Nada ocorre sem a permissão de Deus, porquanto foi Deus quem estabeleceu todas as leis que regem o Universo. Ide agora perguntar por que decretou ele tal lei e não aquela. Dando ao Espírito a liberdade de escolher, Deus lhe deixa a inteira responsabilidade de seus atos e das conseqüências que estes tiveram. Nada lhe estorva o futuro; abertos se lhe acham, assim, o caminho do bem, como o do mal. Se vier a sucumbir, restar-lhe-á a consolação de que nem tudo se lhe acabou e que a bondade divina lhe concede a liberdade de recomençar o que foi mal feito. Demais, cumpre se distinga o que é obra da vontade de Deus do que o é da do homem. Se um perigo vos ameaça, não fostes vós quem o criou e sim Deus. Vosso, porém, foi o desejo de a ele vos expordes, por haverdes visto nisso um meio de progredirdes, e Deus o permitiu.”

259 - Do fato de pertencer ao Espírito a escolha do gênero das provas que deva sofrer, seguir-se-á que todas as tribulações que experimentamos na vida nós as previmos e buscamos?

“Todas, não, porque não escolheste e previstes tudo o que vos sucede no mundo, até às mínimas coisas. Escolheste apenas o gênero das provações. As particularidades correm por conta da posição em que vos achais; são muitas vezes, conseqüência das vossas próprias ações. Escolhendo, por exemplo, nascer entre malfeitores, sabia o Espírito a que arrastamentos se expunha; ignorava, porém, quais os atos que viria a praticar. Esses atos resultam do exercício da sua vontade, ou do seu livre-arbítrio. Sabe o Espírito que, escolhendo tal caminho, terá que sustentar lutas de determinadas espécie; sabe, portanto, de que natureza serão as vicissitudes que se lhe depararão, mas ignora se se verificará este ou aquele êxito. Os acontecimentos secundários se originam das circunstâncias e da força mesma das coisas. Previstos só são fatos principais, os que influem no destino. Se tomares uma estrada cheia de sulcos profundos, sabes que terás de andar cautelosamente, porque há muitas probabilidades de caíres; ignores, contudo em que ponto cairás e bem pode suceder que não caias, se fores bastante prudente. Se, ao percorreres uma rua, uma telha te cair na cabeça, não creias que estava escrito, segundo vulgarmente se diz.”

Livro do Mês



Lançamento da IDE Editora

Obra Inédita

Rogério Felisbino da Silva

Nova Aurora



Uma fazenda no interior do Estado de São Paulo, no ano de 1912, em plena República do Café com Leite.

Um coronel autoritário comandando a produção e exportação de café.

Uma família marcada por dinheiro, poder e tragédias. Uma história de ambição, orgulho e traição.

Mas a morte surpreende as ilusões e desvenda um passado delituoso.

E a reencarnação é prenúncio de uma Nova Aurora.

Emocionante romance, extraído de uma peça teatral

do mesmo autor, em linguagem acessível e envolvente, a nos mostrar que o verdadeiro caminho para a felicidade é o que nos foi ensinado por Jesus: o do amor ao próximo.

Gênero - Romance

Autor - Rogério Felisbino da Silva

Páginas - 160 páginas

Tamanho - 14 X 21cm

Preço de Capa - R\$ 21,00

Preço para sócio - R\$ 15,00

Visite o



G.E.I.A

na internet

na internet

na internet

na internet

www.geiacl.com.br

Faça sua Parte

Divulgue a Doutrina Espírita

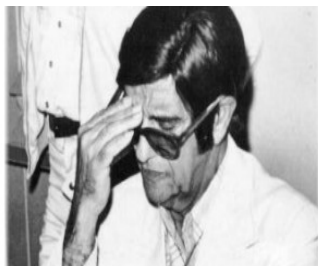
“A amizade consegue-se manter com o diálogo. A essência da amizade é a relação do “eu” com o “tu”.

Lindos Casos de Chico Xavier

O Cachorro Obsessor

Ao voltar, certa vez, do Centro para sua casa, nos fundos da casa de Luíza, Chico levou um tremendo susto!

Um cachorrão, ao que parece um Doberman preto, pulou em seu peito e, com as patas em cima dele, permaneceu assim por algum tempo.



Assustado, pensou que a morte acabara de chegar. Gelado e sem cor, ficou imóvel. Sem ter a quem recorrer, já que eram 3 horas da madrugada, só teve um pensamento: dialogar com o cachorrão.

- *“Irmão, se você estiver com fome, tenho carne na geladeira de minha irmã. Vamos para casa. Não me machuque porque eu tenho, ainda, uma missão a cumprir”.*

Ouvindo seus apelos, o cachorrão tirou-lhe as patas do peito, e seguiu-o, arrastando uma corrente grossa que pendia da coleira.

Chegando à casa da irmã, foi direto à geladeira. Luíza, ao ouvir aquele barulho na copa, aquele arrastar de corrente, perguntou-lhe alto:

- *Chico, é você? Que barulho é este arrastando por aí?*

Ele, tranqüilamente, respondeu:

- *Luíza, não se preocupe! É um obsessor que me acompanhou e está acorrentado. Fique calma, estou a doutriná-lo.*

Após dar dois quilos de carne, disse ao cão:

- *Agora vá embora irmão, preciso dormir. Deixe-me em paz!*

Obediente, o cachorro saiu porta a fora, e ele, num desabafo, exclamou:

- *Vá com Deus, querido irmão, você me deu tantos anos de vida...!*

No cardápio do almoço do dia seguinte, foi abolida aquela bela e suculenta posta de carne, que serviu para “doutrinar” o temível obsessor.

Livro: Nosso Amigo Chico Xavier - Luciano Napoleão da Costa e Silva

Fé não é uma questão de conveniência. Fé não é uma muleta milagrosa. Fé não é satisfação de caprichos, mas “um meio de demonstrar as realidades que não se vêem”.

Hammed

Leitura - Nós Recomendamos

“Consciência”

Quando o assunto é mediunidade, você precisa saber o que está fazendo. No novo livro do médium Robson Pinheiro, o Espírito Joseph Gleber, responde a perguntas que médiuns lhe propuseram, retomando o método do diálogo para tratar de assuntos instigantes, tanto no meio espírita quanto fora dele.



Mediunidade e animismo, corpo mental, obsessões complexas e apometria são temas das questões dirigidas ao mentor espiritual, que age como os grandes educadores de todos os tempos, incluindo Jesus, que aguardam o amadurecimento dos aprendizes, manifesto nas perguntas que formulam, a fim de oferecer novos esclarecimentos.

Se os assuntos são polêmicos, que ótimo! Se envoltos em tabus e comportamentos arraigados, é hora de mexer com eles. Afinal, não é sobre a renovação de conceitos que falam tanto a proposta espírita como a de Jesus?

Médium: Robson Pinheiro

Espírito: Joseph Gleber

Reuniões e Estudos:

Reunião Pública - Estudo e Passes:

Quarta-Feira - 19:30 h

Sábado - 16:30 h

Reunião Pública - Passes e Irradiações Fluídicas

Segunda - Feira - 19:15 h

Gapeq - Grupo de Apoio a Perda de Entes Queridos

Segunda - Feira - 19:30 h

Em Julho dias: 07 e 21

Gapem - Grupo de Apoio a Pessoas para Equilíbrio da Mediunidade

Segunda - Feira - 19:30 h

Em Julho dias: 14 - 28

Campanha do Quilo:

Todo 2º Sábado do mês

Evangelização Infantil:

Quarta - Feira - 19:30 h

Promoção Humana

Domingo - 08:30 h

Esperamos por você. Participe!

Olha Teu Jardim

do Livro Uma Rosa me Disse

Olha no teu jardim as rosas entreabertas e nunca as pétalas caídas...

Observa em teu caminho a distância vencida e nunca o que ainda falta...

Guarda do teu olhar os brilhos de alegria e nunca as névoas de tristezas...

Retém da tua voz risadas e canções e nunca os teus gemidos...

Conserva em teus ouvidos as palavras de amor e nunca as de ódio...

Grava em tua pupila o nascer das auroras e nunca os teus poentes...

Conserva no teu rosto as linhas do sorriso e nunca os sulcos do teu pranto...

Conta aos homens o azul das tuas primaveras e nunca as tempestades do verão...

Guarda da tua face apenas as carícias, esquece as bofetadas...

Conserva de teus pés os passos retos e o puros, esquece os transviados...

Guarda de tuas mãos as flores que ofertaram, esquece os espinhos que ficaram...

De teus lábios conserva as mensagens bondosas, esquece as maldições...

Relembra com prazer as tuas escaladas, esquece o prazer fútil das descidas...

Relembra os dias em que fostes água limpa, esquece as horas em que fostes brejo...

Conta e mostra as medalhas das tuas vitórias, esquece as cicatrizes das derrotas...

Olha de frente o sol que existe em tua vida, esquece as sombra que fica atrás...

A flor que desabrocha é bem mais importante do que mil pétalas caídas;

E só um olhar de amor pode levar consigo calor para aquecer muitos invernos...

A bondade é mais forte em nós e dura muito mais do que o mal que nós mesmos praticamos...

Sê otimista e não te esqueças de que...

É no fundo das noites sem luar que brilham muito mais as estrelas!

Reflexão

Um jovem recém casado estava sentado num sofá num dia quente e úmido, bebericando chá gelado durante uma visita ao seu pai.

Ao conversarem sobre a vida, o casamento, as responsabilidades da vida, as obrigações da pessoa adulta, o pai remexia pensativamente os cubos de gelo no seu copo e lançou um olhar claro e sóbrio para seu filho.

- Nunca esqueça de seus amigos, aconselhou! Serão mais importantes na medida em que você envelhecer.

Independentemente, do quanto você ame sua família, os filhos que porventura venham a ter, você sempre precisará de amigos.

Lembre-se de ocasionalmente ir a lugares com eles; faça coisas com eles; telefone para eles ...

Que estranho conselho! Pensou o jovem. Acabo de ingressar no mundo dos casados. Sou adulto. Com certeza minha esposa e a família que iniciaremos serão tudo que necessito para dar sentido à minha vida!

Contudo, ele obedeceu ao pai. Manteve contato com seus amigos e anualmente aumentava o número de amigos.

Na medida em que os anos se passavam, ele foi compreendendo que seu pai sabia do que falava. Na medida em que o tempo e a natureza realizam suas mudanças e mistérios sobre um homem, amigos são baluartes de sua vida.

Passados mais de 40 anos, eis o que aprendi:

O Tempo passa.

A vida acontece.

A distância separa.

As crianças crescem.

Os empregos vão e vêm.

O amor fica mais frouxo.

As pessoas não fazem o que deveriam fazer.

O coração se rompe.

Os pais morrem.

Os colegas esquecem os favores.

As carreiras terminam.

MAS... os verdadeiros amigos estão lá, não importa quanto tempo e quantos quilômetros estão entre vocês.

Um amigo nunca está mais distante do que o alcance de uma necessidade, torcendo por você, intervindo em seu favor, e esperando-o de braços abertos, abençoando nossa vida!

Quando iniciamos esta aventura chamada vida, não sabíamos das incríveis alegrias ou tristezas que estavam adiante.

Nem sabíamos o quanto precisaríamos uns dos outros.

Prece

Senhor, ensina-nos:

A orar sem esquecer o trabalho;

A dar sem olhar a quem;

A servir sem perguntar até quando;

A sofrer sem magoar seja a quem for;

A progredir sem perder a simplicidade;

A semear o bem sem pensar nos resultados;

A desculpar sem condições;

A marchar para a frente sem contar os obstáculos;

A ver sem malícia;

A escutar sem corromper os assuntos;

A falar sem ferir;

A compreender o próximo sem exigir entendimento;

A respeitar os semelhantes, sem reclamar consideração;

A dar o melhor de nós, além da execução do próprio dever, sem cobrar taxa de reconhecimento;

Senhor, fortalece em nós a paciência para com as dificuldades dos outros, assim como precisamos da paciência dos outros para com as nossas dificuldades;

Auxilia-nos, sobretudo, a reconhecer que a nossa felicidade mais alta será invariavelmente, aquela de cumprir-Te os desígnios onde como queiras, hoje, agora e sempre.

Emmanuel - Francisco C. Xavier - Livro "A Semente de Mostarda"

“Os riscos são precisos para cativar um amigo.”

Crescimento Interior

As instituições espíritas, desde os centros até as entidades federativas, estas últimas acima de todas, têm o dever de promover com todas as suas possibilidades a reforma íntima, ou crescimento interior, dos seus adeptos, já que esta é a principal finalidade do Espiritismo.

Calcule o quanto o movimento espírita já teria ganho em qualidade se os esforços e espaços hoje ocupados com polêmicas e lutas pelo poder tivessem sido usados em campanhas pela reforma e crescimento interior de seus integrantes.

A finalidade do Espiritismo é, acima de tudo, despertar a pessoa para novos paradigmas, para o “Levanta-te e anda”, para a importância do esforço na busca de crescimento interior, do iluminar-se com as luzes do conhecimento superior e vivenciá-las no cotidiano.

Todo espírita estudioso e observador sabe que estamos vivendo um dos momentos mais importantes da história da humanidade, dos mais sérios e decisivos no que se refere às nossas responsabilidades espirituais.

Percebe também que o movimento espírita poderia estar caminhando bem melhor.



Pratique Gentileza

Paulo R. Santos

Lembro-me de uma campanha que durou infelizmente pouco tempo, cujo apelo era simplesmente: “Pratique gentileza!”. A lógica da campanha era que as pequenas gentilezas do dia-a-dia, desde um Bom dia!, um Tudo bem com você?, ou o simples ato de ceder o lugar para um idoso no ônibus já contribui para a vida social e, principalmente, para a vida pessoal pelo bem-estar que um gesto ou um sorriso de agradecimento pode proporcionar.

O professor, filósofo e escritor, Renato Janine Ribeiro, tem inserido em seus escritos e palestras a proposta de retomada das “boas maneiras”; expressão que ele considera mais adequada do que a palavra “etiqueta”, que poderia levar a outro sentido, como ao uso dos talheres à mesa ou ao comportamento durante uma recepção elegante.

Ele diz que pequenas mudanças de hábitos no trato interpessoal cotidiano baixaria os níveis de ansiedade, estresse e medo que hoje são comuns na nossa sociedade.

Essa seria uma forma simples e prática de entender e praticar a “alteridade”?

Uma reeducação comportamental pela qual recuperássemos antigos e bons hábitos de relacionamento poderia contribuir para a vida social, hoje tão afetada pela agressividade de uns e pelo individualismo exacerbado de outros.

É o medo. Emoção básica que todos nós - seres humanos como os outros seres da criação - trazemos como mecanismo de sobrevivência, mas que pode adquirir aspectos doentios quando se reveste de uma centralização excessiva nos próprios interesses e valores, ou quando resvala para atitudes de controle e domínio sobre os outros. Uma verdadeira cegueira mental pode apoderar-

se das pessoas que então deixam de perceber que viver é conviver.

Como começar? Todo começo é difícil, mas sempre possível. Um primeiro passo é o auto-conhecimento. Saber das próprias limitações e deficiências, tanto quanto de suas habilidades e potencialidades. Um segundo passo é a autodisciplina, que não significa assumir posturas de austeridade monástica.

Disciplina é ter controle sobre apelos emocionais discutíveis, sobre mensagens áudio-visuais que em nada acrescentam à vida verdadeira, é resistir a aspectos meramente acessórios, supérfluos ou passageiros da vida.

Disciplina não é abrir mão da parte boa da vida, mas saber apreciá-la com moderação.

Um outro ponto é “praticar a gentileza”, isto é, tornar-se uma pessoa agradável, seja pelo falar, seja pelo agir, mas sem afetação.

Exercitar a compreensão, evitar conflitos ou confrontos desnecessários e se for necessário agir com energia, que ela seja temperada com a bondade.

Ser generoso sem ser tolo. Ser tolerante sem complacência. Ser franco e sincero, porém sem grosseria. Entender que os outros têm todo o direito de conceber a vida como bem entenderem.

Cada um tem seu tempo de maturação emocional e espiritual.

Porém, nunca é demais lembrar que o motor das mudanças é a vontade.

Enfim, pôr tudo isso em prática no dia-a-dia da melhor maneira possível, no relacionamento com parentes, colegas de trabalho, amigos e amigas, companheiros de passagem em nossas vidas, sem tornar-se um chato nem piegas.

Não imaginar que a vida será um mar de rosas só porque procuramos tratar bem as pessoas, pois eventualmente seremos mal-interpretados, incompreendidos e mesmo maltratados.

Paciência, pois isso também faz parte da aventura da vida.

A Maior das Tentações

A oração do Pai-Nosso, fonte de muitas meditações, a única que Jesus nos ensinou, fala-nos em um trecho: “Não nos deixeis cair em tentação”. (Mateus, 6: 9 a 13).

O Espiritismo nos ensina que podemos receber influências de espíritos ignorantes, que tentam nos desviar do caminho do bem com tentações que quase sempre nos oferecem facilidades. E, na Terra, principalmente nos dias de hoje, as tentações encontram-se em toda a parte.

Mas nossa maior tentação está em nós mesmos: são nossos próprios defeitos e tendências. E são eles também os mais difíceis de serem vencidos.

Vitoriosos são aqueles que vencem a si mesmos, conhecem seus defeitos e se esforçam por combatê-los.

Há recursos para os que querem vencer: oração, caridade, estudo do Evangelho e leitura dos livros espíritas, nos quais encontramos a consolação e o entendimento.

Há também necessidade de vigiarmos nossos pensamentos. Os bons pensamentos nos iluminam, enquanto os maus nos deixam à mercê de maus espíritos.

Oremos a prece que nosso Mestre Maior nos deixou com fervor para que tenhamos sempre o propósito de melhorar, de vencer as tentações e as facilidades do mundo atual para que possamos crescer espiritualmente.

Antônio Carlos - Vera L. Marzneck - Livro: *Sejamos Felizes*

Sabe Onde Estamos Nos Perdendo?

É comum surgirem crises nas instituições humanas. Somos seres falíveis, com inúmeras limitações e dificuldades, e nossas falhas pessoais refletem-se diretamente nas atividades a que nos dedicamos ou nas instituições a que nos vinculamos, seja na condição de funcionário, voluntário, diretor ou mero colaborador.

Estas crises podem receber vários títulos: desorganização, desencontro, melindres, desentendimentos, agressões, separações, divisões, disputas, intrigas, “fofocas de bastidores”, abandonos, brigas, inimizades, calúnias, desastres financeiros e administrativos, entre tantos outros adjetivos que poderíamos colocar.

E as instituições espíritas, compostas por seres humanos igualmente falíveis que todos somos, não estão livres desses pesadelos que colocam a perder grandes investimentos de pioneiros, no passado, como de dedicados trabalhadores do presente. Isso nos dois planos da vida e não exclusivamente do ponto de vista material, mas especialmente na valorização da condição humana nas diversas áreas que se queira relacionar.

Muitas dessas crises são oportunidades de crescimento; outras poderiam ser evitadas e muitas – a maioria delas – simplesmente surgem porque ainda nos deixamos perder por bagatelas do relacionamento. Porém, sabe-se de onde se originam?

É simples. Muitas crises são construídas paulatinamente pela nossa invigilância, quando:

Consideramo-nos indispensáveis;

Tornamo-nos centralizadores e deixamos de preparar sucessores ou continuadores;

Desejamos impor pontos de vistas, considerando que somente nós sabemos;

Tornamo-nos indiferentes aos sentimentos das pessoas;

Desejamos fazer como achamos que deve ser feito, desconsiderando posições alheias;

Desejamos abraçar todas as tarefas, concentrando-as em nossa incomparável capacidade e experiência;

Tomamos para nós o título de enviado, missionário, porta-voz da espiritualidade ou aquele trabalhador sempre consciente e infalível;

Tornamo-nos fiscalizadores da conduta alheia;

Deixamo-nos levar pela crítica contumaz aos esforços alheios...

Quando levamos para o lado pessoal...

Quando consideramos as outras pessoas incapazes de levar adiante qualquer tarefa e as marginalizamos pelo ponto de vista de nossa opinião pessoal.

Será preciso continuar com tão nefasta relação? Não, são as circunstâncias humanas, não é mesmo? Infelizmente. Mas é daí que surgem as crises, que nem sempre são construtivas. Nossos pensamentos infelizes, nossa língua inoportuna, nossos gestos e posturas destroem iniciativas e “matam” ambientes, relacionamentos e instituições.

Pessimismo? Exagero? Penso que não.

Estamos nos deixando perder por bagatelas... Voltemo-nos para a finalidade principal de nossa amada e grandiosa Doutrina Espírita: o aprimoramento moral de nós mesmos.

Autor: Orson Peter Carrara

:o) Papo Kheça



Saluton!

Oi gente.

Hoje eu volto a falar de educação.

Daquela que vem, deveria vir, do berço.

Aquela educação que nos torna melhores, mais bem vistos, que nos traz amigos e respeito.

Aquela que, infelizmente, não tenho visto

por aí. Principalmente entre os jovens, que parecem não ter respeito nem por eles mesmos.

Andam pelas ruas dando encontrões nas pessoas, vivem mal humorados, xingando a torto e à direita, falando um monte de palavões, principalmente na frente dos pais.

Não sabem o que é “obrigado”, “por favor”, “com licença”, “desculpe”...

O que está acontecendo com nossos jovens?

Como será o futuro deles?

Imagina alguém assim, rebelde sem causa, numa entrevista de emprego?

Será culpa nossa? Dos pais?

O que fazemos por eles?

Como nos comportamos diante deles?

Sim, porque eles aprendem com os exemplos.

Nossos exemplos. Como nós estamos nesse quesito?

Porque eu também vejo, pelas ruas, adultos se comportando da mesma maneira.

Gente, não é tão difícil ser gentil. A gentileza atrai amigos à nossa volta. Amigos leais e sinceros. Não amigos de bagunça.

Um sorriso faz muito por você e pelos outros. Deixa a vida melhor, mais colorida.

Ser educado com as pessoas é como plantar sementes de uma árvore frutífera ou de flores.

A gente vai “regando” com sorrisos e boas maneiras e, na hora de colher, será só alegria.

Pense nisso. Não custa nada.

O quê, afinal, estamos esperando para mudar a gente e o mundo?

Um telegrama, uma carta, um e-mail, um aviso no Céu?

Preste atenção à sua volta.

Os sinais são evidentes.

Paco kaj Lumo!

Deco. (Taubaté, SP) - decominas@hotmail.com

Apoio Cultural:



Praça Nossa Senhora do Carmo,
356 - Loja 02

Centro

Conselheiro Lafaiete

CEP: 36.400-000

Tel: (31) 3761-4127

“Se quereis fazer juízo real acerca de um homem, observai quem são seus amigos.”

Livro de Agosto



Lançamento da Petit Editora

Obra Essencial

Evangelho no Lar

“Apressar o momento em que o Evangelho, à luz do Espiritismo, deve adentrar o lar e aí fazer morada, é dever de todo cristão”.

Com estas palavras, o Espírito Joanna de Ângelis, por intermédio do médium Divaldo Pereira Franco, saudou a publicação deste livro.

Contribuição marcante do Espírito Meimei para o estudo dos ensinamentos de Jesus, uma leitura indicada àqueles que desejam harmonizar o ambiente doméstico e implantar a fraternidade no coração da família.

Força libertadora, o Evangelho no lar é luz divina que se irradia deste livro, resumo de valiosas lições de amor e felicidade, ponto de partida para uma vida melhor.

Gênero - Auto Ajuda

Espírito - Meimei

Médium - Miltes Bonna

N.º de páginas - 152

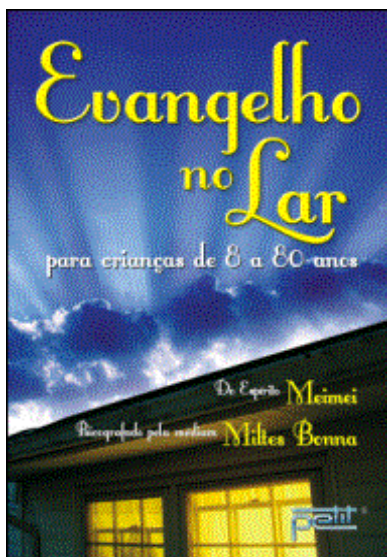
Faça sua encomenda até o dia:

23 de Julho

Não deixe para última hora

Preço Normal - R\$ 23,90

Preço do Clube - R\$ 15,00



Delícias da Nossa Cozinha

Canjiquinha com Costelinha

Ingredientes:

- ☉ 200 gramas de canjiquinha;
- ☉ 01 quilo de costelinha;
- ☉ 01 colher (sopa) de gordura;
- ☉ 01 colher (sopa) de sal com alho;
- ☉ 02 folhas de louro;
- ☉ 01 cebola grande ralada;
- ☉ 01 cálice de cachaça;
- ☉ 1/2 cálice de limão;
- ☉ Cheiro verde e pimenta a gosto;

Modo de Preparo:

Lave bem a canjiquinha em várias águas.

Deixe de molho em água quente por 1 hora.

Lave as costelinhas, tempere com sal, alho e pimenta-do-reino. Coloque em uma panela e cubra com cachaça e o limão.

Frite com a gordura quente e em fogo baixo.

Misture a canjiquinha e mexa sempre, para não agarrar no fundo, acrescentando água aos poucos.

Junte as folhas e deixe ferver em fogo baixo por alguns minutos. Acerte o tempero e acrescente cheiro-verde e pimenta a gosto.



Não fique a pedir as coisas. Os braços parados nada produzem. As mãos que não ajudam criam ferrugem. Trabalhe com entusiasmo e alegria, e o próprio trabalho trará, com seus resultados positivos, a solução de todos as suas dificuldades. Procure gostar do trabalho que lhe cabe realizar, e dentro de pouco tempo terá alegria morando em seu coração.

Minutos de Sabedoria

Apoio Cultural:

ALUMAR
ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

Rua Cefisa Viana, Nº 118 - Loja 04 - Centro
Conselheiro Lafaiete - CEP: 36.400-000 - Tel: (31) 3762 - 0231

Janelas, Portas Sociais, Portas para Sauna, Portões, Basculantes,
Contra-marco, Box, Janelas e Portas em Vidro Temperado

Apoio Cultural:



Av. Monsenhor Moreira,
Nº 251 - São Sebastião
Conselheiro Lafaiete
CEP: 36.400-000

ÚNICO AUTORIZADO
BRASTEMP E CONSUL

Tel: (31) 3761 - 5976
Fax: (31) 3763 - 7633

Parábola do Credor Incompassivo

“E por isso o reino dos Céus pode ser comparado a um certo rei que quis fazer contas com seus servos. E começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos.

E, não tendo com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher e seus filhos fossem vendidos com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse.

Então aquele servo, prostando-se, o reverenciava, dizendo:

- Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

Então o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o, e perdoou-lhe a dívida.

Saindo, porém, aquele servo encontrou um de seus conservos, que lhe devia cem denários, e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo:

- Paga-me o que me deves.

Então o seu companheiro, prostando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo:

- Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei.

Ele, porém, não quis, antes foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito, e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara.

Então o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe:

- Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicastes.

Não devia tu igualmente ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?

E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormetadores, até que pagasse tudo o que devia.

Assim vos fará também meu Pai Celestial, se do coração não perdoardes cada um a seu irmão, as suas ofensas”. (Mateus, cap 18 - Vers. 23 - 35)

Interpretação:

A parábola do Credor Incompassivo merece uma análise mais profunda, pois ela deixa entrever, numa escala reduzida, o que ocorre na Justiça Divina: há necessidade de se perdoar, para também ser perdoado.

Jesus Cristo, num dos seus maravilhosos ensinamentos, recomenda que devemos perdoar os nossos desafetos enquanto estivermos a caminho com Ele, o que implica em dizer que cumpre perdoar os nossos ofensores enquanto estivermos com eles na Terra, porque, aqui, na realidade, é o palco dos reajustes e das expiações.

Indagado pelo apóstolo Pedro sobre quantas vezes dever-se-ia perdoar um ofensor: duas, três ou sete vezes, o Mestre retrucou: **“Não deis perdoar sete mas setenta vezes sete vezes”**. Isso



significa que devemos estar animados do desejo de perdoar, pois, Deus sempre leva em consideração aqueles que sabem relevar as faltas do seu próximo, esquecendo todo e qualquer ressentimento.

Na parábola, observamos que um determinado rei, face à súplica de um dos seus servos que lhe devia elevada quantia, e que estava na iminência de ser vendido juntamente com seus familiares, para o ressarcimento da dívida, resolveu perdô-lo, deixando-o ir livre.

Porém, o servo que havia merecido o perdão de suas dívidas, saindo dali, deparou com um seu companheiro, o qual lhe devia uma quantia só que irrisória. Ao fazer a cobrança da dívida, o devedor arrojou-se a seus pés pedindo clemência. O credor, no entanto, foi impassivo, ordenando que o homem fosse preso até que a dívida fosse paga, fazendo-o após de agarrá-lo pelo pescoço, e praticando um ato de violência.

Outros seus companheiros, que estavam na praça e haviam presenciado a atitude inqualificável daquele homem, foram denunciar o fato ao rei.

O rei, indignado com o seu procedimento, ordenou que ele viesse à sua presença, e admoestou-o severamente pela sua atitude impiedosa, e voltando atrás em sua deliberação anterior, ordenou que o servo impassivo fosse entregue aos torturadores, e mantido preso até que a dívida fosse quitada.

Virtude santificante é saber perdoar, mas poucos sabem usá-la. Jesus Cristo, na hora extrema da sua crucificação, ergueu os olhos aos Céus e rogou ao Pai que perdoasse os seus algozes, porque eles não sabiam o que estavam fazendo, representando essa sua atitude um autêntico exemplo de bondade e de tolerância para com as faltas alheias. Essa demonstração de amor ao próximo deve servir de paradigma para todas as gerações.

A falta cometida por qualquer pessoa, reclama reajustamento no futuro, e as piores coisas que podem acontecer aos nossos Espíritos, ao adentrarem a vida futura, é levar os corações inundados de ódio e de sentimentos de vingança. Isso, indubitavelmente, servirá para acarretar sensíveis atrasos em nosso processo evolutivo.

Quando suplicamos ao Pai, na oração dominical: “Perdoai as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores”, geralmente fazemos uma promessa inócua, em verdadeiro engodo. Queremos realmente que Deus perdoe as nossas grandes dívidas e ofensas, em retribuição prometemos, mas não cumprimos, dispensar o perdão àqueles que nos devem muito pouco.

Não devemos, desta maneira, agir como o credor impassivo. Sempre que suplicamos o perdão a Deus, devemos ter em mente que torna-se mister possuímos um coração limpo de qualquer ressentimento, estando sempre animados do propósito de perdoar o nosso próximo, com o esquecimento de todos os males que nos tenham atingido.

Livro: As Maravilhosas Parábolas de Jesus - Paulo Alves Godoy

Apoio Cultural:

Rua Prefeito Telésforo C. Resende,
Nº 189 - Centro

Conselheiro Lafaiete

CEP: 36.400-000

Tel: (31) 3769 - 2826

www.spatifilus.com.br

spatifilus.

Fórmula Matemática

Clareza da Proposta Não Deixa Dúvidas

A fonte inesgotável de estudos que a Doutrina Espírita oferece permite-nos localizar até uma fórmula matemática em seus postulados, mostrando que todas as áreas do conhecimento humano estão na Revelação Espírita e que ela utiliza todos esses conhecimentos para ampliar os próprios ensinamentos. Isto se deve à sua perene atualidade, pois que oriunda e embasada nas Leis Divinas.

Antes de trazermos aos leitores a fórmula referida, permitimo-nos transcrever parcialmente o texto ditado pelo Espírito Stael (médium: Srta. Eugénie), recebido em 10 de fevereiro de 1860 e publicado por Kardec na edição de março de 1860 da Revista Espírita, e que recebeu o título de Felicidade:

“Qual o objetivo de cada indivíduo, nesta terra? Quer a felicidade a qualquer preço. Que é o que faz que cada um siga uma rota diferente? É que cada um espera encontrá-la num lugar ou numa coisa que lhe agrada particularmente: uns procuram a glória, outros a riqueza, outros, ainda, as honrarias. O maior número corre em busca da fortuna, que, em nossos dias, é o mais poderoso meio de chegar a tudo. Ela a tudo serve de pedestal. Mas quantos vêem realizada essa necessidade de felicidade? Muito poucos. Perguntai a cada um dos que chegam se atingiram o objetivo a que se propunham. São felizes? Todos responderão: ‘ainda não’. Porque todos os desejos aumentam na proporção daqueles que são satisfeitos. Se hoje há tanta gente que quer interessar-se pelo Espiritismo, é porque, tendo visto que tudo é quimera e, não obstante, querendo alcançá-la, experimentam o Espiritismo como tentaram a riqueza e a glória. Se Deus pôs nos nossos corações essa necessidade tão grande de felicidade, é que esta deve existir algures. Sim, confiai Nele, mas sabeis que tudo quanto Deus promete deve ser Divino como Ele e que a felicidade que buscais não pode ser material (...)”.

A mensagem continua citando o conforto da Revelação Espírita, mas o que nos interessa é verificar a simplicidade (e ao mesmo tempo a grandeza) do ensino dos Espíritos.

Verdadeira equação

A resposta à questão 922 de O Livro dos Espíritos pode ser transformada numa equação matemática. Didaticamente, digamos, para ensinar o estudo e mesmo sua aplicação à vida diária. É simples, mas genial. O leitor deve estar curioso. Por isso, não nos alonguemos mais:

Podemos formulá-la assim: $F = PN + CT + FF$.

O F podemos identificar como Felicidade. Ora, todos querem a felicidade, seja na forma de paz interior, seja na forma de ausência de preocupações ou mesmo realização pessoal, em qualquer área.

Consideramos, no entanto, que é impossível a felicidade total sobre um planeta ainda tão cheio de dificuldades. No entanto, é possível sim uma felicidade relativa, que nos permite viver com alegria.

Pois é, a construção diária da felicidade, ainda que relativa e possível neste mundo, é igual a $PN + CT + FF$, onde PN é posse do necessário. A posse do necessário livra-nos de tolas ansiedades, ambições, torturas outras tais como inveja, ciúme e permite-nos viver com relativa tranquilidade. Considere-se a grande quantidade de pessoas que não possuem nem o necessário, e muitas vezes

ficamos nos debatendo com coisas e coisas que extrapolam o necessário, tornam-se supérfluas e motivos de preocupações e até enfermidades.

O segundo item, CT significa consciência tranqüila. Aqui o leitor pode concluir por si mesmo: quem tem a consciência tranqüila vive feliz, dorme sem pesar-lhe a consciência e desfruta dessa felicidade possível. Ela significa não causar prejuízos ou dores a quem quer que seja.

E o terceiro item da fórmula? FF é a fé no futuro. Sim, fé no futuro. Quem tem fé, sabe que as situações e circunstâncias contraditórias, tumultuadas, aparentemente injustas, que causam sofrimento e grandes aflições são todas transitórias, vão passar.

Apegando-se à realidade de um futuro concreto para todos e feliz, desde que tenhamos consciência tranqüila e não nos desgastemos tanto com a posse de bens que extrapolam o necessário, estaremos usando a fé no futuro (que está sendo construído com o comportamento reto e idôneo do presente) como ponto de apoio para superar os desafios que a vida apresenta.

Considere-se que o apego aos bens materiais é elemento determinante de grandes torturas no futuro, por isso nota-se que as três situações estão inteiramente ligadas entre si e a consciência reta, honesta, impede que prejudiquemos terceiros para a conquista desses bens transitórios, embora não estejamos proibidos de adquirir bens.

Realmente um roteiro

Portanto, somemos as três situações: posse do necessário (desprendimento), consciência tranqüila (não causar prejuízos a si mesmo e a terceiros) e fé no futuro (calma, prudência, tolerância, confiança na vida, determinação dos objetivos); concluiremos que elas reúnem as condições da felicidade relativa que se pode alcançar nesta vida. E passamos a entender que nós mesmos a podemos construir...

Está lá na questão 922. Basta que descubramos para pensar e refletir. O interessante mesmo foi transformar a resposta em fórmula matemática, como nos foi apresentada pelo amigo Airton Pereira, em magnífica palestra proferida em Matão-SP.

E como diz o Espírito em sua mensagem, a felicidade que buscais não pode ser material (...)”.

Perfeito!

Nada mais a acrescentar.

Editora Edicel (1965), tradução de Júlio Abreu Filho.

Programa Portal de Luz

Toda Quarta-Feira

11:15 da Manhã

Rádio Carijós AM

Um programa da:

Aliança Municipal Espírita





Nossas Finanças

Grupo Espírita Irmã Angélica - Balancete
Junho 2008

Entrada

Ordem	Descrição	Valor
01	Contribuição - Reunião de Terça-Feira	R\$ 20,00
02	Contribuição - Reunião de Quarta-Feira	R\$ 20,00
03	Venda de Livros	R\$ 103,40
04	Clube do Livro - Mensalidades	R\$ 790,00
05	Patrocínio - Jornal ALEGRIA	R\$ 40,00
06	Doações	R\$ 139,00
07	Clube do Livro - Parceria Ouro Branco	R\$ 12,40
Total		R\$ 1.124,80

Despesas

Ordem	Descrição	Valor
01	Papelaria - Etiqueta Clube do Livro	R\$ 41,00
02	Luz - Cemig - Junho	R\$ 34,59
03	Pagamento Limpeza do Grupo	R\$ 70,00
04	Jornal ALEGRIA - Gráfica Central	R\$ 217,00
05	Pagamento Internet - Site do GEIA	R\$ 20,00
06	Duplicata - Livro Clube de Junho	R\$ 312,00
07	Compra de Alimentos - Cesta Básica	R\$ 110,00
08	Xerox - Clube do Livro	R\$ 3,10
09	Central Gráfica - Recibos de Pagamentos	R\$ 84,00
10	Frete - Clube do Livro de Junho	R\$ 44,30
11	Gás Braga - 02 Botijões	R\$ 74,00
12	Plastipel - Plásticos Clube do Livro	R\$ 37,00
13	Telefone - Clube do Livro	R\$ 14,85
14	Fio Para Microfone	R\$ 8,00
Total		R\$ 1.069,84

Fechamento

Ordem	Descrição	Valor
01	Saldo Anterior	R\$ 2.953,33
02	Entrada	R\$ 1.124,80
03	Despesas	R\$ 1.069,84
Saldo Atual		R\$ 3.008,29

**Apoio Cultural:
Fábrica de Salgados**

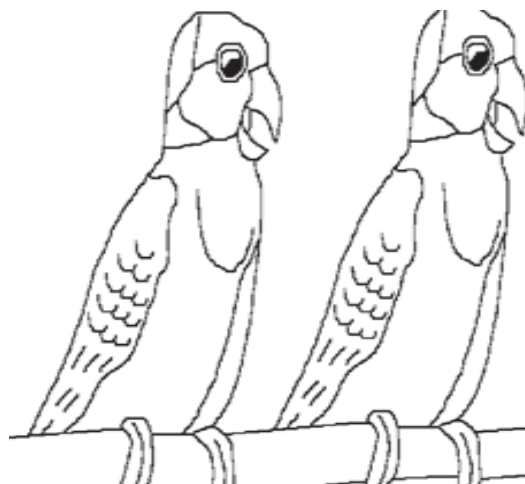


Rua Wenceslau Brás - Nº 52 - Bairro São Sebastião
Conselheiro Lafaiete - CEP: 36.400-000
Tel: (31) 3763 - 3730



Cantinho da Criança

Vamos Fazer Um Belo Colorido?



ALEGRIA



Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica

Rua Aristides Alencar - N.º 277 - Fundos - São Sebastião
Conselheiro Lafaiete - Minas Gerais - Cep 36.400-000
CNPJ - 05.562.019/0001-45

Tiragem 500 exemplares

E-Mail - geiacl@geiacl.com.br
Site - <http://www.geiacl.com.br>

Impressão:
Central Gráfica:
(31) 3762-3182